

MALU E LUCI

E lá vêm elas!

Felizes por realizarem o passeio de todas as manhãs. O elevador é pequeno para comportar a alegria daquelas duas criaturas.

Ele para no térreo, sua porta se abre e elas saem a frente dos seus acompanhantes, o Dr. João e a Dra. Gislayne, obrigando-os a andarem mais rápido para não perde-las de vista. Pequenas, velozes, bonitas e simpáticas.

Passam por mim como duas flechas atiradas ao mesmo tempo por um arqueiro.

O alvo delas é a porta do hall social, primeira etapa daquele passeio de todas as manhãs. Descem os Cinco degraus numa velocidade! Só param diante da grade de alumínio fosco onde se encontra o portão de entrada e saída do condomínio.

Quem passa pela rua, ora se admira, ora se espanta com a algazarra daquelas duas.

Elas querem se comunicar, não poupam esforços para isso, mas nem sempre são compreendidas por quem passa. No entanto, quem delas se da conta, se encanta.

Enquanto elas ficam de olho no que passa na rua, pontuo algumas observações sobre o dia a dia com o Doutor enquanto a Doutora, aguarda que Malu e Luci se satisfaçam e decidam continuar o passeio.

A Doutora arrisca:

- Vamos Malu, vamos luci...

Elas de pronto atendem ao chamado, voltam-se para a porta por onde a pouco passaram para chegar até ali onde estavam, sobem mais velozes ainda os degraus e cruzam a porta para continuar a jornada pelas áreas comuns do condomínio.

No portão que dá acesso a rampa de estacionamento, de novo elas tem a rua como motivo de alegria. Passou alguém ou qualquer coisa que mereça atenção elas se manifestam intensamente. Quando não, ficam em silêncio contemplativos.

Um pouco ali e de novo retomam a caminhada. Agora a uma distancia segura da borda da

piscina. Param para olhar a água clara e límpida, viajam nos flachs luminosos que os raios solares ao se projetarem sobre a água, provocam nos seus pequenos olhos.

Agora estão na direção da churrasqueira. Adoram aquele espaço. Ali tem o cheiro de algo que lhes é muito agradável.

O passeio já está próximo ao seu final, depois de dar a volta no condomínio, como muita atenção e cuidado, entram no salão de festas. Passeiam por entre as mesas e objetos, sempre sobre a condução consciente do Doutor e da Doutora.

Acompanho aquele passeio pelas câmeras e vejo como a felicidade pode estar contida em momentos, onde a simplicidade é o fio condutor das ações.

Fim do passeio? O elevador está à disposição daquele alegre quarteto.

Malu arrisca uma nova ida ao portão principal. Luci não perde a oportunidade de segui-la.

E lá vão todos! São apenas mais alguns minutos, até que a Doutora determine.

- Vamos subir, já passearam demais. Vamos Malu, Vamos Luci!

Elas não ficam tristes, sabem que amanhã voltarão. Sobem pela ultima vez naquele dia, os degraus e chegam à porta do elevador. Esperam a porta ser aberta e entram.

Às vezes, cansadas pela aventura pedem colo e são atendidas. Fazem o percurso até a cobertura onde moram nos braços protetores do Doutor e da Doutora

Não tenho dúvidas, Malu e Luci são as Dachshund (O popular cão salsicha) mais felizes que eu já conheci.

Vendo-as, sinto saudades de Mel, Meg e Sandy, as minhas doces vira-latas, que estão em casa esperando que eu chegue, após mais um dia de trabalho, mais um dia como o Semeador do Gramado.

Se os latidos de Malu e Luci pudessem ser traduzidos ao longo dos passeios que fazem todas as manhãs pelas áreas comuns do condomínio, para a nossa linguagem usual e musical, tenho absoluta certeza de que elas passariam por mim, ainda como flechas, porém cantando!

- Ta na hora, ta na hora, ta na hora de brincar. Corro corro abanando, meu rabinho sem parar.

FIM

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/malu-e-luci>